

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – fevereiro 2025

24 de Março, 2025

A precipitação, elevada e frequente ocorrida durante o mês de fevereiro, originou um aumento do pisoteio das pastagens e consequente diminuição de produção, sobretudo nas zonas de maior altitude

O mês de fevereiro decorreu com temperaturas médias do ar mais elevadas que o normal, sobretudo nas ilhas do grupo oriental. A precipitação foi frequente e relativamente elevada, registando-se também a ocorrência frequente de vento forte.

Quadro 1 – Temperatura e Precipitação do mês de referência

Ilha	Temperatura Mensal			Quantidade de Precipitação		
	Média (°C)	Máx. (°C) / Dia	Mín. (°C) / Dia	N.º dias com Precipitação	Máx. (mm) / Dia	Total (mm)
Santa Maria	15,8	20,1 / 06	8,4 / 14	12	23,4 / 14	93,9
São Miguel	15,9	20,4 / 07	7,7 / 14 e 15	17	20,0 / 09	123,3
Terceira	14,7	18,4 / 06	6,7 / 14	19	43,2 / 12	177,7
Graciosa	15,2	20,0 / 06	6,7 / 14	17	18,4 / 08	107,2
São Jorge	14,9	20,3 / 06	6,9 / 14	21	48,5 / 12	184,3
Pico	15,1	20,2 / 06	7,7 / 14	21	66,5 / 12	218,1
Faial	15,4	19,9 / 06	7,3 / 17	20	47,1 / 12	188,8
Flores	14,6	19,8 / 05	5,2 / 14	22	33,2 / 06	250,9
Corvo	14,8	18,4 / 05 e 06	5,4 / 14	20	23,4 / 11	186,1

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).

Figura 1 – Temperatura média do ar no mês de referência (°C)

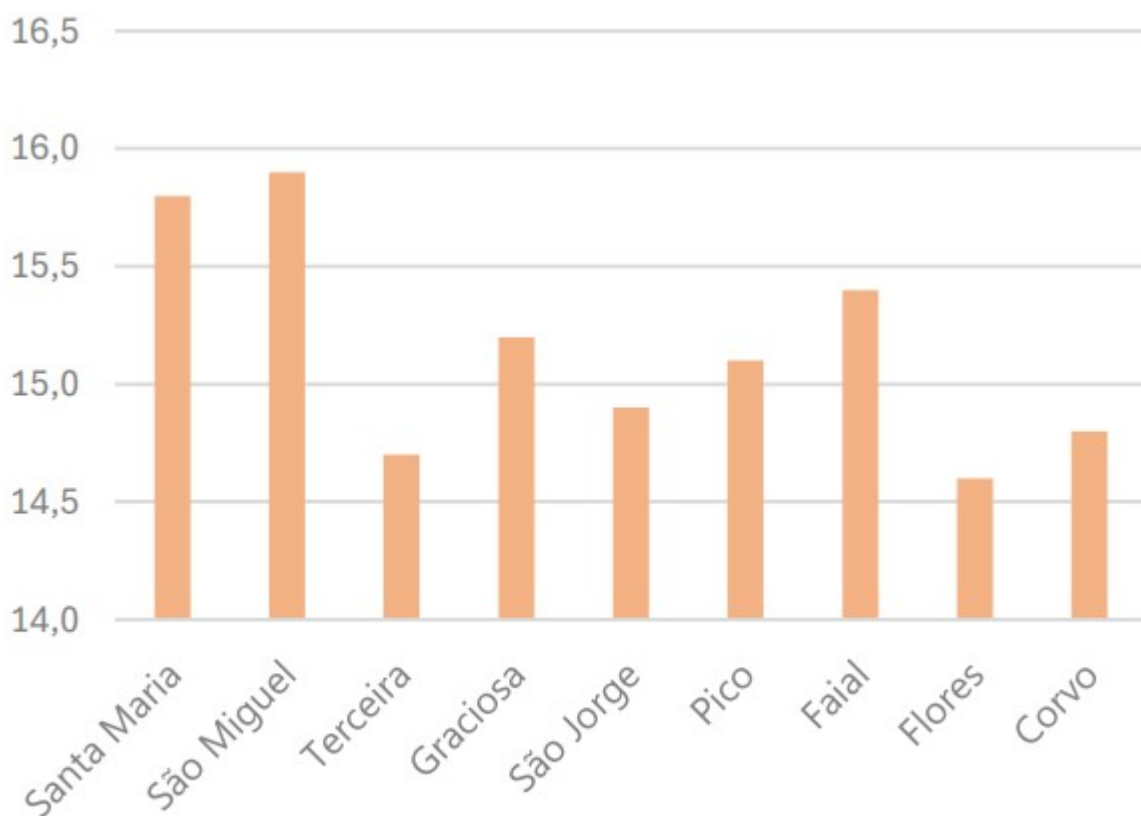
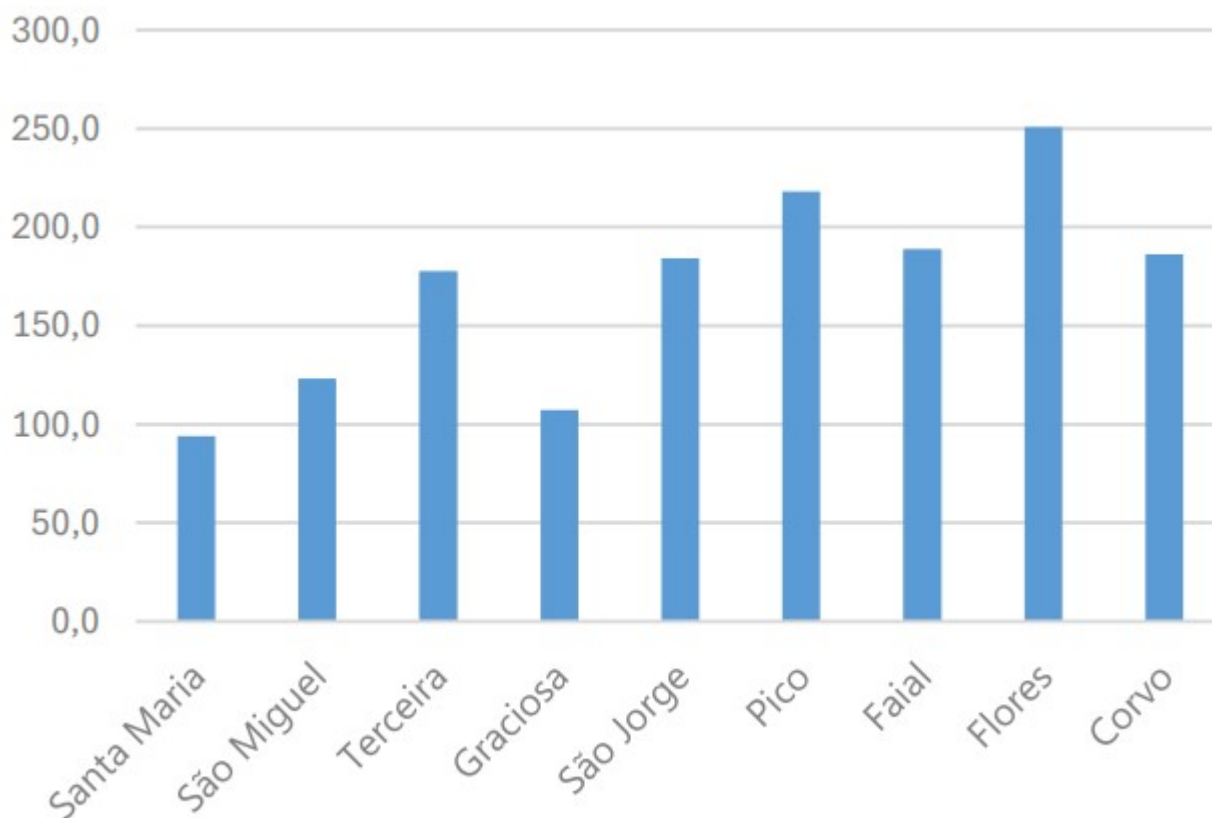


Figura 2 – Quantidade de Precipitação total no mês de referência (mm)



O valor da temperatura média do ar variou entre 14,6 °C na ilha das Flores e 15,9 °C na ilha de S. Miguel; a temperatura mínima mais baixa foi 5,2 °C, na ilha das Flores, e a máxima mais elevada foi 20,4 °C, na ilha de S. Miguel. A precipitação foi elevada na maioria das ilhas, sobretudo nas Flores e no Pico, e foi mais baixa em Santa Maria, Terceira e São Miguel.

O estado do tempo verificado durante o mês de fevereiro foi pouco favorável às pastagens, principalmente as situadas a maior altitude. As restantes culturas, poucas nesta época do ano, não foram muito afetadas.

A precipitação elevada e frequente ocorrida durante este mês, originou um aumento do pisoteio das pastagens, sobretudo nas situadas em cotas mais elevadas. Como é habitual nesta época do ano, houve necessidade de suplementar a alimentação do gado bovino com recurso a alimentos conservados e concentrados, devido à menor produção das pastagens.

A cultura do inhame apresenta um aspeto vegetativo normal para a época, embora as folhas das plantas denotem alguns danos causados pelo vento. Assim, prevê-se, para a maioria das ilhas, uma produção idêntica à do ano anterior e semelhante à considerada normal. Contudo, nas ilhas de Santa Maria, Flores e principalmente Terceira, a produção deverá se situar abaixo do habitual.

Quadro 2 – Estado das Culturas no mês de referência

Ilha	Inhame	
	Índice 100 - Produção considerada normal	Índice 100 - Produção global do ano anterior
Santa Maria	90	100
São Miguel	100	100
Terceira	80	100
Graciosa	100	100
São Jorge	100	100
Pico	100	100
Faial	100	100
Flores	90	100
Corvo	-	-

Quanto à cultura da batata-doce, até à data, a produção tem sido aproximadamente idêntica à do ano passado, tanto em quantidade como em qualidade. Apenas na ilha de Santa Maria se ficou ligeiramente aquém do habitual. Relativamente à produção global obtida no ano passado, espera-se um acréscimo na ilha Terceira; nas restantes ilhas, a produção deverá ser semelhante à do ano anterior.

Quadro 3 – Colheitas no mês de referência

Ilha	Batata-doce	
	Índice 100 - Produção considerada normal	Índice 100 - Produção global do ano anterior
Santa Maria	90	100
São Miguel	100	100
Terceira	100	110
Graciosa	100	100
São Jorge	100	100
Pico	100	100
Faial	100	100
Flores	100	100
Corvo	-	-

Nota metodológica

Introdução

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal que disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, rendimentos e produções das principais culturas dos Açores.

A abrangência da operação estatística, no âmbito da produção vegetal é relativamente vasta, permitindo o acompanhamento das principais culturas.

Recolha

A recolha da informação junto das explorações agrícolas é feita de forma sistematizada garantindo a cobertura espacial e heterogeneidade cultural adequada, e promovendo contatos regulares com os agricultores representativos da realidade agrícola da área de atuação. As hortas familiares não são consideradas.

As fontes de informação, constituem mais um dos vetores sobre os quais assenta a recolha, exigindo um esforço contínuo no sentido de avaliar a representatividade e credibilidade das fontes contactadas e garantir que este inventário acompanhe a evolução dos agentes económicos acreditados regionalmente. Estas fontes incluem: peritos regionais, cooperativas agrícolas, associações de agricultores, empresas do ramo agroindustrial, organismos de intervenção agrícola e de coordenação e estruturas de mercado (empresas de serviços e assistência técnica, nomeadamente as relativas à venda de fatores de produção).

A recolha assenta ainda na observação direta da paisagem.

Tratamento de Informação Quantitativa

O tratamento da informação tem como base, os dados disponíveis referentes à área, rendimento e produção do ano anterior

(n-1), por cultura.

A informação deverá ser transmitida através de índices correspondentes às variações, relativas ao ano anterior (n-1), de áreas (apenas para as culturas temporárias), rendimentos das culturas e produções, segundo um calendário cultural. Para os rendimentos e produções é produzida também informação, através de números índice, relativamente a um ano considerado normal.

Tratamento de Informação Qualitativa

Aos informadores é solicitada a abordagem de aspetos determinantes da conjuntura agrícola, como a influência das condições climatéricas, fitossanidade e outros assuntos que possam ser considerados relevantes, relacionando-os com o estado das culturas.

Sinais convencionais

- – Dado nulo ou não aplicável
- x – Dado não disponível
- '' – 2ª Estimativa